

Tecnologia de Informação e Comunicação e Linguagem: o aplicativo WhatsApp e os impactos na Língua Materna

Rozivânia Moreira dos Reis⁽¹⁾ e
Flávia Gonçalves Fernandes⁽²⁾

Data de submissão: 23/4/2021. Data de aprovação: 7/10/2021.

Resumo – Nas últimas décadas, as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tiveram um avanço extraordinário e, quando se acompanha a divulgação dos recursos tecnológicos desenvolvidos recentemente, percebe-se a evolução dessas tecnologias, as quais estão inter-relacionadas com a linguagem (língua) por se tratar de tecnologias de informação e comunicação. Com olhar mais atento e linguístico, constata-se que as mudanças não ocorrem apenas no âmbito tecnológico, mas também no linguístico, pois a língua, sendo um organismo social, tende a adequar-se às mudanças sociotecnológicas que nossas sociedades vêm sofrendo. Esse contexto impulsiona a proposta deste trabalho de estudar as relações e impactos das TICs na língua portuguesa, analisando o uso do aplicativo WhatsApp. Os materiais e métodos utilizados foram: entrevista com os usuários via formulário do Google Forms preenchido *on-line* por internautas das cidades de Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre e Arraias, no estado do Tocantins, e Campos Belos e Monte Alegre de Goiás, no estado de Goiás, com o retorno de 31 participantes. O estudo permitiu concluir que existe uma mudança no modo como o homem se comunica, a qual, contudo, não apresenta risco à mudança no signo linguístico da língua portuguesa, como estudiosos e linguistas temem. Notamos uma nova modalidade de comunicação com o uso das tecnologias, que é a linguagem da internet, a qual em nenhum momento substitui a língua portuguesa em contextos comunicativos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. TICs. WhatsApp.

Information and Communication Technology, and Language: the WhatsApp and its impacts on the Mother Tongue

Abstract – In the last decades, the Information and Communication Technologies (ICT's) have had an extraordinary development, and when one follows the disclosure of recently developed technological resources, the evolution of these technologies is noticeable, and is interrelated with language (language) because they are information and communication technologies. With a more attentive and linguistic look, we can see that changes occurring not only in the technological field, but also in the linguistic one, since language, being a social organism, tends to adapt itself to the socio-technological changes that our societies have been undergoing. This context drives the proposal of this paper to study the relations and impacts of ICT's in the Portuguese language, analyzing the use of the WhatsApp application. The materials and methods used were: interviews with users via Google forms filled out online by internet users from the cities of Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre, Arraias in the state of Tocantins, and Campos Belos and Monte Alegre de Goiás in the state of Goiás. As a result, 31 participants responded to the form. The study allowed us to conclude

¹ Especialista em Gestão de Projetos do *Campus Campos Belos*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano. *rozivania.reis@estudante.ifgoiano.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6165-293X>

² Professora Mestre do *Campus Campos Belos*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano. *flavia.fernandes92@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5077-2226>.

that there is a change in the way man communicates, however, there is no risk of change in the linguistic sign of the Portuguese language, as scholars and linguists may fear. We noticed a new modality of communication with the use of technology, which is the language of the internet, that at no time replaces the Portuguese language in communicative contexts.

Keywords: Portuguese Language. TIC's. WhatsApp.

Introdução

Este trabalho aborda uma análise científica e crítica das TICs como precursora de mudança social, comportamental e linguística na língua portuguesa. Uma vez que a informação se caracteriza como o bem mais valioso da humanidade e a difusão das tecnologias de informação e comunicação usa como recursos tecnologia e linguagem, promovem-se mudanças a curto, médio e longo prazo, além de divulgar e legitimar ideologias como também comportamentos e mobilizações em larga escala.

A sociedade moderna, com o capitalismo, adquiriu o hábito de buscar a praticidade e a economia, o que não se restringe a nenhuma área. Atualmente, estamos cada vez mais imersos na era da sociedade digital. Essa era mudará diante de nossos olhos nos próximos anos. Desde o início da era digital, há 15 anos, será a mudança mais rápida e dinâmica (SCHLOBINSKI, 2012, p. 4), e a junção capitalismo e globalização tornou a rotina corrida, o mercado de trabalho competitivo e as pessoas apressadas, o que encaminhou a uma tendência de economia de palavras nas comunicações cotidianas, as quais comumente são realizadas na atualidade via o aplicativo de mensagem WhatsApp.

Contudo, a visualização da dinâmica e velocidade do progresso tecnológico – relembrando o desenvolvimento digital dos últimos 15 anos do ponto de vista linguístico (idem, p. 10) – não é um processo que se iniciou do nada. Consegue-se menção do início de mudanças como abreviações e associações assintomáticas das palavras desde a criação e uso ostensivo do Orkut, uma das redes sociais que podemos mencionar com maior destaque nas últimas décadas.

Este processo de mutação da configuração linguística para conversas informais não cessou com o declínio do Orkut, pelo contrário, “o letramento visou o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o sec. XVI” (SANTIAGO; ROHLING, 2016, p. 5) e ascendeu junto com a rede social do mundo mais acessada há alguns anos consecutivos, o Facebook. E, nos últimos anos, agregou técnicas mais expressivas com a ascensão do aplicativo WhatsApp.

O advento das TICs não foi um evento que provocou alvoroço ou preocupação dos linguistas de início, tanto que a perspectiva da variação e mudança da linguagem foi raramente discutida pelos linguistas a partir da perspectiva da linguagem (SCHLOBINSKI, 2012, p. 14). A abordagem das TICs como um evento tecnológico, social e também linguístico, já que tem promovido mudanças consideráveis na língua na modalidade informal e oral, já que é mais flexível, é recente (RAMALHO; RESENDE, 2011).

Ao pesquisar se é possível perceber que estudiosos audaciosos discordavam dos linguistas há bem mais tempo, “em nossas análises de *corpus*, que foram publicadas em 1998 na monografia *Sprache und Kommunikation im Internet*, já se mostram em detalhe os fatores e parâmetros centrais para a variação linguística de formas de comunicação baseadas na internet” (SCHLOBINSKI, 2012, p. 11), aspecto que reforça a relevância deste trabalho.

A linguagem dos jovens e da era digital é um processo de abstração situacional: a comunicação torna-se independente da memória e dos participantes interativos aqui e agora (SCHLOBINSKI, 2012, p. 4), em que se replica o mundo físico e linguístico escrito tanto quanto o oral com acréscimos de variações da língua para se adequar às necessidades dos falantes da geração digital – mais conteúdo com menos textos ou palavras.

Considerando o contexto virtual nas áreas profissionais e pessoais, o falante de língua portuguesa utiliza a língua com a mesma finalidade e intenção, mas por meios e configuração linguística novos, como explica o sociólogo Niklas Luhmann (SCHLOBINSKI, 2012):

A comunicação separa-se, em seus efeitos sociais, do momento de sua primeira ocorrência, de sua formulação”, com a seguinte consequência: “escreve-se para futuras situações nas quais o escritor não necessita estar presente (Id, 2012, p. 128).

Analizando e comparando:

A comunicação em chats é uma forma de comunicação em tempo real baseada na escrita, uma forma específica na qual dois ou mais interlocutores conectados via internet se comunicam de maneira quase sincrônica em uma sala de bate-papo ou em uma plataforma com função de chat (SCHLOBINSKI, 2012, p. 11).

Constata-se que a preferência dos usuários/falantes pela comunicação por aplicativos de mensagens, no caso do nosso objeto de estudo o WhatsApp, que se portam como veículos de comunicação sincrônico e diacrônico concentra-se na dinamicidade, na multipluraisidade, em multimídias e na interação com “n” internautas, inclusive com os que não estão geograficamente perto. Além disso, há a possibilidade de compartilhamento de arquivo multimídia, já que a digitalização permite o uso de uma única linguagem universal para o processamento da informação (áudio, imagens, texto, *software*) e o uso de uma máquina de comunicação em esperanto (SCHLOBINSKI, 2012, p. 6).

Como é possível de se imaginar, as TICs e as redes sociais também promovem polêmicas e problemas que exigem atenção, reflexão e consciência no uso desses recursos tecnológicos; a cargo de exemplo, temos o novo recurso do Facebook, chamado Timeline, que mostra que a questão da proteção de dados se tornou um grande problema que não pode ser resolvido (SCHLOBINSKI, 2012, p. 8). A privacidade e a segurança da informação representam uma ameaça à sociedade e aos países. O universo digital apresenta-se como um mundo sem lei ou regra ao passo que é virtual, sem leis vigentes na constituição de forma ampla, somente em casos específicos, caracterizando a comunicação interativa e dinâmica como um empecilho, levantando a questão de até onde vai a liberdade de expressão e onde começa o direito à privacidade.

A democratização do acesso à internet e aos meios de comunicação cresceu com o advento da internet: “em 2011, os números de usuários da internet perfazem quase 80% da população, e o acesso se dá cada vez mais por meio de terminais móveis” (SCHLOBINSKI, 2012, p. 10). Hoje, a estimativa está consideravelmente maior, estar conectado tornou-se uma necessidade tão básica quanto um item de sobrevivência. Apenas áreas e países remotos e de difícil acesso estão isolados do mundo.

Para ter-se uma noção de quanto a dependência da juventude está condicionada a um comportamento social padronizado, para muitos jovens, o dia começa com a verificação das atualizações de amigos no Facebook – o conceito de “amigos” é diferente (SCHLOBINSKI, 2012, p. 10) daquele que se empregava há 15 anos com o intuito de vislumbrar o ponto de vista linguístico acerca da comunicação e da linguagem digital, que não deixa de ser o português, contudo, com uma aparência mais descontraída. Dessa forma, abordaremos os estudos do Professor de Linguística Germânica Schlobinski (2012, p. 11):

Chats cotidianos apresentam uma série de características específicas: (1) Via de regra, há desvios das normas ortográficas. Utiliza-se frequentemente a escrita minúscula, e a escrita com caracteres versais (também chamada de “grito”), serve como forma de ênfase. Erros de digitação não são raros, ao contrário do uso das vírgulas. (2) No plano do léxico, há o uso de gírias e variantes dialetais. Em parte, utiliza-se apenas o dialeto, como demonstram análises realizadas na Suíça. (3) As estruturas oracionais são simples; elipses e construções nominais aparecem com frequência. (4) São utilizadas abreviações específicas, como LOL (laughing out loud) ou “rs” (risos). (5) Ícones como os smileys são integrados ao texto. (6) Há o

uso de onomatopeias, partículas conversacionais (ahm) e formas verbais não flexionadas (seufz, para suspiro). (7) Frequentemente são utilizados pseudônimos ao invés de nomes reais.

É mister frisar que as variações e configurações linguísticas presentes na comunicação digital dos aplicativos de mensagens são determinadas pelo grupo ou comunidade sociocomunicativa, e também deriva de fatores sociolinguísticos, que desempenham um papel importante, como também do espaço de variação, que é composto por diferentes dimensões (SCHLOBINSKI, 2012, p. 14), as quais são condicionadas por sexo, idade, grupos sociais, além das questões culturais e regionais.

Evidentemente, as variações linguísticas presentes no meio digital que regem o cotidiano das crianças e dos jovens de todo o país iriam refletir no ambiente escolar, gerando pânico e preocupação nos professores. A tendência tecnológica desta época tem gerado uma geração ávida por dinamicidade e interatividade. E como ficam as aulas? O modelo tradicional ainda satisfaz, cativa e tem resultados na aprendizagem? Em outras palavras, no contexto de multissemiótico e hipertexto em mídias digitais, o projeto problematizou o texto multissemiótico no contexto do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa e cultivou a alfabetização crítica e protagonista dos alunos (SANTIAGO; ROHLING, 2016, p. 3).

Do mesmo modo, a preocupação dos professores é relevante no que concerne ao papel social da língua, sobre agir sobre o outro e promover a participação e a interatividade do indivíduo na sociedade. Como trabalhar o ensino da língua normativa se o aluno prefere a linguagem digital? Ou a questão coerente seria: como trabalhar o letramento e ainda assim abordar a comunicação digital cirando consciência crítica no aluno? As professoras Santiago e Rohling (2016) nos respondem tais questões após reflexões:

O letramento crítico não é resultado apenas das mudanças cognitivas provocadas pelo uso da escrita nas representações desses estudantes, mas também das mudanças que foram capazes de fazer e que, de fato, fizeram com a escrita, quando as usaram em práticas sociais situadas (SANTIAGO; ROHLING, 2016, p. 4).

Nesse sentido, a visão da alfabetização não está isenta de prestar atenção no impacto social da escrita, especialmente nas mudanças sociais e nas mudanças trazidas pelas novas tecnologias e novos usos da escrita (SANTIAGO; ROHLING, 2016, p. 5). Dessa forma, este trabalho busca complementar os estudos referenciados e analisar os impactos que o aplicativo de mensagem WhatsApp tem a acrescentar às variações que a língua portuguesa vem sofrendo nesses 15 anos de desenvolvimento e evolução das tecnologias de informação e comunicação.

O que é a linguística da internet?

Entendemos a linguística como a ciência que estuda os processos de formação e constituição da linguagem humana e de significação e representação de ideias através dos signos linguísticos; e a sociolinguística como a ciência que aprofunda esse estudo analisando a linguagem dentro do contexto social e da cultura para entender as profundas e complexas relações entre a língua, o homem e a sociedade.

Contudo, o que propomos para base teórica e analítica é a proposta de trabalho do pesquisador David Crystal (2010 apud SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 17), que formulou o princípio da linguística da internet, embasado em Saussure, que consiste em estudo e apropriação da sequência e significação linguística da língua aplicada à comunicação mediada por computador (CMC). Este estudo visa aplicar o princípio da linguística da internet para compreender e traçar, sob o ponto de vista linguístico e sociolinguístico, a linguagem do WhatsApp, a tecnologia multiplataforma febre mundial.

Além de responder a essas perguntas, Crystal (2010 apud SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 17) também discutiu a interface entre a linguística da Internet e a linguística aplicada, e apontou como a Internet nos obriga a reconsiderar questões teóricas tradicionais, como mudanças de turno, mudanças de código, projeção de identidades em áudio e traduzibilidade

entre diferentes mídias, mas, acima de tudo, reexaminando a dicotomia oral e escrita, tendo em vista as novas mídias e os perigos enfrentados pelas pessoas que usam e evitam a Internet, entre os quais destacamos autoria.

A sociedade vem acompanhando e mudando a cada advento tecnológico e “tecnologias como a TV, o celular e o computador causaram um imenso impacto: o que era previsível e confortável tornou-se instável e imprevisível.” (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 7). Usamos, abusamos e nos tornamos dependentes da busca incessante de conforto e comodidade, mas “raramente nos perguntamos qual a sua contribuição. Só que não conseguimos viver sem elas” (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p.7).

Na linguagem da internet, temos muitas línguas representadas, afirmamos como representadas pois são aplicadas características típicas do universo tecnológico, que não são contempladas na linguagem falada e escrita fora do mundo da internet. Estima-se que há mais de mil línguas representadas na internet. Segundo estatísticas apresentadas pelas pesquisadoras Saliés e Shepherd (2013, p. 7), divulgadas no site World Stats, as dez línguas mais utilizadas até 2011 na internet foram o inglês, o chinês, o espanhol, o japonês, o português, o alemão, o árabe, o francês, o russo e o coreano, formando assim uma rede mundial que engaja socialmente e culturalmente aproximadamente sete milhões de internautas.

Pesquisadores da área de linguagem e David Crystal defendem que a linguística da língua não trabalha a favor da internet, mas que a internet desenvolveu junto com o aperfeiçoamento dos seus recursos uma linguística própria, apropriada da base linguística das línguas, já que são os falantes que se comunicam através da internet. Uma linguística muito mais robusta, dinâmica e flexível, sendo assim, “uma linguística de base empírica, de natureza aplicada, cujo ponto de partida é o uso da linguagem e não os linguistas” (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 8). A proposta de uma linguística da internet consiste na observação e na percepção de características próprias e atípicas e, por isso, “apoia-se em todas as subáreas da própria linguística, examinando o discurso, a sintaxe, a semântica, a sociolinguística, a pragmática e a psicolinguística da internet” (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 8).

A título de simulação, funciona da seguinte forma: a linguística da língua do usuário – o internauta, é o *input*, contudo, embora seja uma comunicação mediada por computadores (CMC), seja ela de qualquer gênero, a sequência lógica da comunicação é a de sempre: necessita de emissor, canal, mensagem e receptor, mas o tratamento dado é diferenciado, pois se trata de ambientes digitais; e tem-se o *output*, a construção de sentidos em ambientes virtuais (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 8). Este ponto claramente deve deter maior foco de estudo, pois a língua e a linguística se adaptaram ao universo digital e quebraram a dicotomia fala e escrita. No meio virtual, essas barreiras foram derrubadas e deram lugar a uma linguística mais rica, flexível e de múltipla significação.

As vozes da internet e a identidade dos usuários

As vozes que ecoam na internet por meio dos discursos que lançam mão da linguagem da internet não podem ser definidas como num diálogo ou contexto comunicativo do texto convencional, porque as vozes da internet são emitidas por um autor para um público conhecido, e na comunicação mediada pelo meio digital (CMD) todos esses conceitos tornam-se incertos (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 22). Outro motivo pelo qual não é possível determinar uma voz individual é que o conceito de texto pela linguística traz um paradigma clássico de sincronia, mas quando abordamos o CMD, em muitos casos, não é o produto final. (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 23).

Com isso, a noção de voz do interlocutor ou de voz da internet é construída na subjetividade e na coletividade. Atualmente, o foco é como a existência de diferentes linguagens está aumentando na Internet. Isso mostra como essas linguagens podem ser utilizadas na prática, principalmente em ambientes interativos (SALIÉS; SHEPHERD, 2013,

p. 24). Ocorre a mudança pois conceitos que eram estáticos no contexto conversacional clássico são incertos na comunicação mediada pelo meio digital, como a “mudança de código”, que ainda é a língua portuguesa, mas com empréstimos de línguas estrangeiras, e em um contexto abstrato e indefinido. Além disso, ninguém possui controle das mudanças, apenas adere ou deixa de acompanhar as tendências.

Assim como as vozes da internet, a identidade dos usuários se tornou subjetiva e não linear; o discurso modela o comportamento e exprime a identidade do enunciador. Mas como definir essa identidade num contexto digital em que o discurso é uma colcha de retalhos de inúmeros discursos e perpassado de diversas ideologias? Como definir se na comunicação mediada pelo meio digital o discurso é bem mais flexível e expressa a intenção de muitos mais falantes que o texto no contexto convencional de comunicação? A questão é que não podemos definir porque, à medida que as tecnologias desenvolvem e se transformam, as formas linguísticas e práticas comunicativas correspondentes também (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 45).

Os impactos da tecnologia e o binômio fala-escrita

Com base nos estudos de Vigotski (1998a, p. 27) sobre a “análise da inteligência prática das crianças, cujo aspecto mais importante é o uso de instrumentos”, podemos constatar que esse processo intimamente ligado à natureza humana permanece com o indivíduo na fase adulta, o que permite uma pessoa adulta se adaptar e desenvolver a inteligência prática em contextos comunicativos digitais. Esse apontamento vem mais fortemente reforçado com a geração Z; percebe-se no cotidiano a inteligência prática das crianças desde a mais tenra idade com aparelhos eletrônicos e a facilidade que desenvolvem com a linguagem da internet, resultado da influência do manuseio dos instrumentos tecnológicos. Mesmo que não seja uma prioridade ou costume de as famílias acompanharem o uso de tecnologias pelos filhos, ainda assim devemos admitir que o aprendizado ocorre, isso quando não nos prendemos ao conceito de conhecimento somente científico veiculado no ambiente escolar.

Na fase da infância, Vigotski (1998b, p. 28-29) afirma que a criança desenvolve o “raciocínio técnico” e que “é independente da fala”, pois é uma fase em que a criança concentra sua atividade e experiência social com a imitação dos adultos. Conforme o crescimento e a convivência, a criança internaliza e aprende alguns vocábulos até desenvolver a fala propriamente dita, e no processo a fala “compensa e substitui a adaptação real” (VIGOTSKI, 1998b, p. 30).

Quanto ao desenvolvimento e estudo dos signos que utilizamos para efetuar a comunicação, escrita ou falada, de acordo com Vigotski (1998a, p. 32):

Embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo.

Dessa forma, reforça os pressupostos apontados pela linguística de que a língua portuguesa envolve processos complexos, e torna necessário considerar nos estudos sobre a língua que seu desenvolvimento surge na infância e ganha complexidade, pois, ao passo que o falante cresce e ganha experiência social, constrói relações interpessoais e assim cria um emaranhado de intenções, interesses, ações e repercuções discursivas.

O estudo do impacto das tecnologias no binômio fala-escrita da língua é um desafio, pois a língua por si mesma já é constituída de complexidade, e suas características e peculiaridades estão sendo transferidas da linguagem tradicional para a linguagem virtual. Enquanto a língua do internetês se apropria da língua portuguesa e a adapta às necessidades dos usuários da internet, esse processo faz com que a linguagem virtual também adquira maior impacto sobre os usuários. Ocorrência justificada por Vigotski (1998a, p. 36) ao analisar crianças, em que notou a importância de observar que fala controla também o comportamento do falante e, consequentemente, dos indivíduos com quem ele se comunica, a

ponto de a informação ter se tornado o bem mais valioso, impactante e determinante nas relações interpessoais e sociais.

Ainda mergulhados nos estudos do psicólogo Vigotski (1998b, p. 141-154) compreendemos a dependência da fala e da escrita, que ocorre na língua materna do falante, e percebemos também na linguagem virtual. O psicólogo afirma que os gestos são os primeiros indícios da compreensão de mundo de uma criança e da tentativa de se comunicar com os outros, e é dessa forma que a escrita a precede, criando dependência ao ser associada na construção de significado, a qual não é desfeita na fase adulta do falante.

A linguagem da multiplataforma WhatsApp à luz da análise do discurso

A linguagem virtual ganhou força o surgimento do Orkut em 2004, passando pelo ápice de desenvolvimento posteriormente e sem declínio no ritmo pelo Messenger em 2011, pelo Facebook, criado em 2004 mas que ganhou espaço em meados de 2012, e recentemente pelo Instagram e pelo WhatsApp. O que esses aplicativos ofereceram aos usuários que merece tamanha atenção? Interatividade, linguagem dinâmica, entretenimento e visibilidade. Atualmente a linguagem virtual abrange tanto a língua falada quanto a escrita acrescida de recursos audiovisuais de destaque, vídeos, fotos, imagens e gifs.

A linguagem escrita à mão, as ligações por telefone e as mensagens por SMS caíram em desuso com o apego das tecnologias citadas, que permitem aos usuários terem acesso a um clique do celular à sua vida pessoal, social e profissional. A linguagem humana é uma ferramenta poderosa, que faz todo o mundo girar e evoluir. Seja a linguagem humana tradicional seja a virtual, ambas reforçam e são reforçadas pelo discurso que exerce poder diante dos usuários/falantes. O professor Dijk no livro *Discurso e Poder* (2012, p. 17) define “poder social em termos de *controle*”, isto é, de controle de um grupo sobre os outros grupos e membros”, e que o controle é exercido por meio de ações, que necessariamente não precisam ser ação visualmente física, caracterizada por indivíduo presente. Ou seja, que se as ações envolvidas para exercer o controle são comunicativas, isto é, o discurso, então trata-se do controle sobre o discurso de outros.

Os usuários do WhatsApp fazem uso frequente da plataforma, comunicam e realizam ações comunicativas através do discurso tanto em conversas individuais e tanto coletivas nos grupos sobre os mais variados assuntos por meio do discurso. Assim, realizam o controle, através do discurso, sobre os outros e condicionam o pensamento e o comportamento dos envolvidos. Dijk (2012, p. 18) caracteriza que o discurso não se aplica apenas à prática social, mas também a mentes de quem são controlados de modo que discursos poderosos podem influenciar direta ou indiretamente outros discursos compatíveis.

A linguagem difundida nas tecnologias de comunicação em massa se apresenta de “forma a influenciar podendo ser muito mais difusa, complexa, global, contraditória, sistemática e quase não percebida por todos os envolvidos” (DIJK, 2012, p. 22), e o acesso às TICs e aos discursos veiculados nessas tecnologias fornecem o poder e o controle aos sujeitos ou organizações. Pela complexidade, grande abrangência e uma teórica democracia e direito à liberdade de expressão que aparenta oferecer, gera na verdade uma desordem do discurso que permite o emaranhado conflito de discurso e interesses comunicativos que constatamos atualmente com a divulgação de *fake news*, que é o mais recente caminho para a execução do controle por meio do discurso ocasionado pela desordem, pela falsa liberdade, além da carência e dificuldade para a legislação atuar e fiscalizar as ações dos indivíduos no campo virtual.

Assumindo a condição de atender às necessidades e aos anseios de uma sociedade capitalista e tecnológica, as TICs difundem a linguagem virtual, que consiste na obliteração do sujeito enquanto indivíduo e globaliza os discursos, já que se tornou uma linguagem tão complexa e mista que não é possível definir quantos agentes do discurso são responsáveis pelos discursos empregados, quanta influência carregam, que intenções têm, ou seja, quem

assume o discurso, que agora passa também a ser coletivo. No livro *A des(ordem) do discurso*, os autores (GASPAR e MILANEZ, 2010, p. 57-66), em um dos capítulos, propõem o paradoxo da desordem na ordem, em que discutem, baseados nos estudos de Foucault, o estranhamento criado a partir do discurso, “estranhos entre si e estranhos em si mesmos”, que evidencia as relações que a ideologia, o discurso, o sujeito e o poder construíram em complexidade na costura dos discursos que circulam no ambiente digital e de identificação do sujeito nos discursos.

Diante dos diferentes processos e conceitos que envolvem a comunicação, o discurso, a língua portuguesa e também a linguagem virtual, no centro do processo encontra-se o homem “inteligência, sensibilidade e capacidade – opera, com a máquina e o fio, e produz o tecido, o texto”. “O tecido em um padrão, o texto em um estilo” (FIGARO, 2013, p. 12) e, assim, em função geral, a linguagem virtual transcende limites e peculiaridades da linguagem humana regida pela língua portuguesa e ganha unicidade quando ultrapassa as delimitações como conhecemos das variações linguísticas, as peculiaridades dos grupos linguísticos e até mesmo dos limites territoriais, atingindo sua máxima na universalização de termos em outras línguas e sendo utilizadas e compreendidas com notável repercussão mesmo por usuários com nenhuma fluência em línguas estrangeiras. Esse é um ponto de estudo da linguagem da internet que precisa ser estudado mais a fio para ser caracterizado em futuros projetos.

Tudo isso se torna possível porque o texto aparece como um “produto industrioso” quando enunciado, assim tornando-se discurso e “entra numa corrente histórica. Entra no rio de significados com outros discursos, fazendo sentido à medida que está em relação e em diálogo com outros” (FIGARO, 2013, p. 13). Os termos, abreviações, gírias e empréstimos de línguas estrangeiras são introduzidas na linguagem virtual e vocabulário dos usuários de plataformas como o WhatsApp, na convivência virtual e na interação com outros usuários, estabelecendo troca de informações, discursos, saberes e experiências como seria de se esperar da comunicação.

A interação virtual chamou atenção de pesquisadores da linguagem e linguistas que têm desenvolvido bons trabalhos em estudar suas relações e condicionamentos. Segundo Yates (2000, p. 233 apud MARCUSCHI e XAVIER, 2010, p. 17), “com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de ‘radicalização do uso da escrita’ e nossa sociedade parece tornar-se ‘textualizada’, isto é, passar para o plano da escrita”, porque o novo tipo de comunicação conhecido como comunicação mediada por computador (CMC) fez entrar em desuso a escrita à mão, contudo, tanto em e-mails, blogs, *sites* e mesmo na plataforma WhatsApp, o uso da escrita mesmo que mediada por um computador é mais presente na comunicação digital.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada para atingir os objetivos da proposta de pesquisa foi a aplicação do questionário no formulário do Google (Google Forms) para alcance dos usuários das cidades de Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre e Arraias, no Tocantins, e Campos Belos e Monte Alegre de Goiás, no estado de Goiás, prezando pela segurança da equipe de pesquisa e dos participantes ao manter o distanciamento social.

Em virtude de o veículo de aplicação da pesquisa ser *on-line* e não possuir recursos de controle de participantes que receberam a mensagem, não se pode saber a quantidade de pessoas que receberam o formulário, até porque ocorreu reenvio dos próprios entrevistados para seus contatos pessoais. O único dado de controle ao qual tivemos acesso foi a quantidade que se dispôs a responder, tendo como retorno da pesquisa a participação de usuários das cidades selecionadas exceto Aurora do Tocantins. Com o total de 31 respostas coletadas, a análise e o tratamento dos dados foram feitos com base na análise do discurso e da psicologia a fim de compreender os processos e as motivações do uso e a arbitrariedade constituinte da

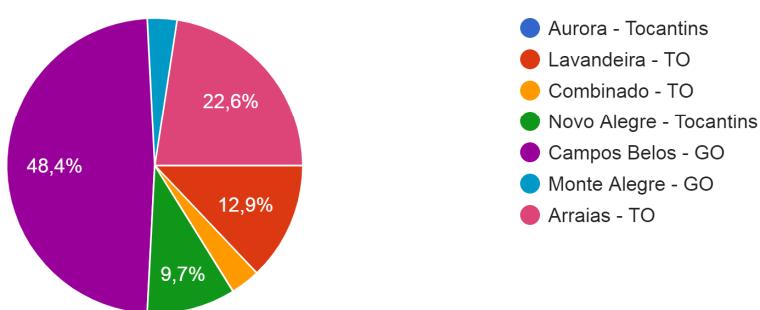
linguagem virtual. Mesmo tendo uma participação baixa levando em consideração o montante populacional das cidades escolhidas para aplicação, ainda foi possível obter uma coleta de dados relativamente satisfatória. A hipótese que levantamos para justificar o baixo interesse em participar da pesquisa concentra-se na cultura da região em não reconhecer a importância da pesquisa científica, no isolamento dessa região dos grandes centros comerciais, na carência de incentivo e na consciência da sua participação. Percebe-se também a percepção que os cidadãos possuem de que seja uma perda de tempo dedicar-se a um questionário pois, como é de cunho linguístico, não é possível ser curto.

Resultados e discussões

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por cidade

Você é residente de qual cidade?

31 respostas



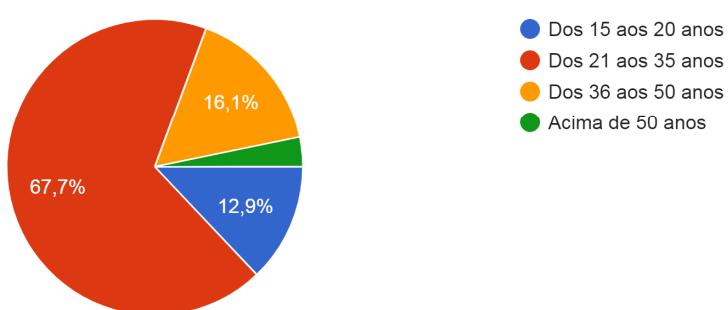
Fonte: Autoria própria (2021)

Dessa forma, os resultados obtidos foram suficientes para alcançar o objetivo principal de qualquer pesquisa, que é comprovar ou refutar as hipóteses levantadas pelos pesquisadores. As hipóteses elencadas são: popularidade das TICs, a dependência e os múltiplos usos delas, levantadas para apontar os motivos do uso das tecnologias da comunicação se concentrarem fortemente em adaptação e nas interferências da linguagem da internet na língua portuguesa.

Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados

Você se encontra em qual faixa etária?

31 respostas



Fonte: Autoria própria (2021)

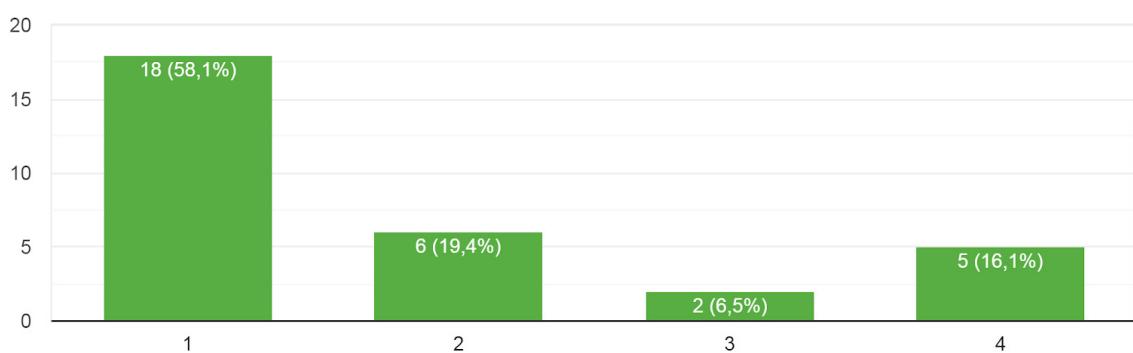
Foi constatado que os jovens entre 20 a 35 anos são os usuários mais ativos e com uso intenso. Observou-se que a arbitrariedade da língua regente na língua portuguesa culta e informal também se aplica à linguagem virtual, mas que a linguagem, mesmo mantendo logicamente a função de interação, procura se adaptar ao contexto histórico e cultural dos usuários se configurando numa linguagem mais prática, rápida e que economiza tempo do usuário e, como muitos outros processos humanos, segue a tendência da generalização e forte intuito de aceitação dos outros usuários, como percebemos nos gráficos abaixo os diversos usos para plataforma.

Nos próximos questionamentos e seus respectivos gráficos, há uma classificação para as respostas do seguinte modo: 1 (Concordo fortemente), 2 (Concordo), 3 (Discordo), 4 (Discordo fortemente).

Gráfico 3 – Usos do WhatsApp

Uso o WhatsApp para trabalhar ou resolver assuntos do trabalho?

31 respostas

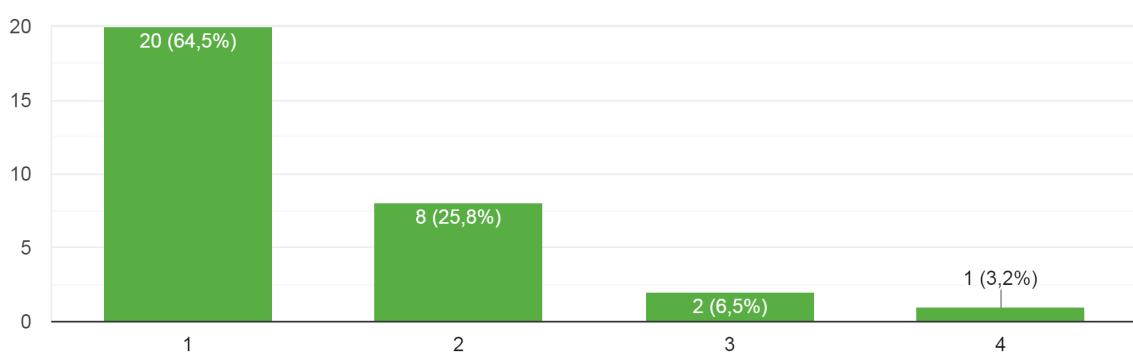


Fonte: Autoria própria (2021)

Gráfico 4 – Intenção de uso do WhatsApp

Uso o WhatsApp para interagir com as pessoas?

31 respostas

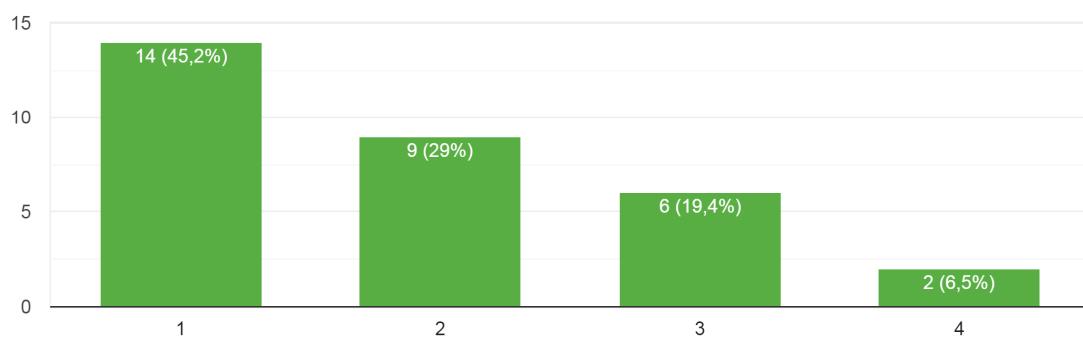


Fonte: Autoria própria (2021)

Gráfico 5 – Perspectiva da intenção de uso do WhatsApp para fins acadêmicos

Uso o WhatsApp para estudar, trocar experiências e trabalhos acadêmicos?

31 respostas

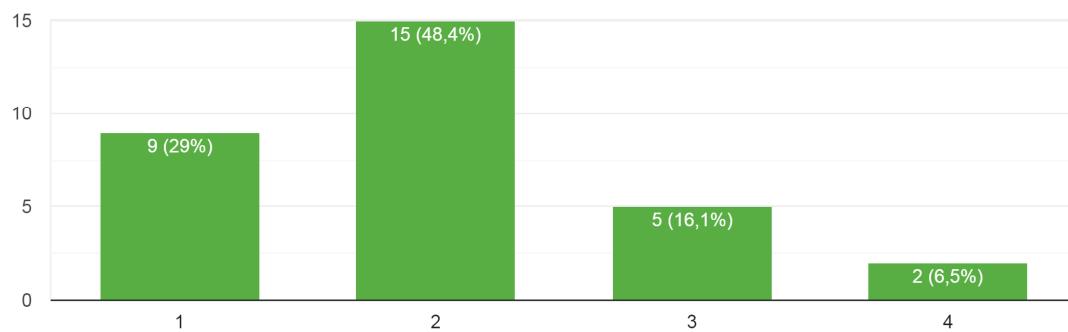


Fonte: Autoria própria (2021)

Gráfico 6 – Proporção de tempo versus utilidade do WhatsApp para lazer e entretenimento

Uso o WhatsApp para passar o tempo e distrair?

31 respostas



Fonte: Autoria própria (2021)

Constata-se também a evidente necessidade do homem de tecnologias que facilitem seu dia a dia, nos estudos, no lazer e também no trabalho. Quanto à influência da linguagem virtual na língua portuguesa, a opinião dos pesquisados fica dividida: enquanto uns assumem que o uso intenso das TICs e da linguagem virtual cria um vício de escrita que implica, em muitos momentos, em transferir inconscientemente para a língua portuguesa escrita, outros afirmam que conseguem e podem utilizar ambas sem influenciar negativamente a outra.

Como resultado do uso de tecnologias da informação em todos os setores da sociedade, o resultado que tem se obtido é a migração das características mais complexas da língua portuguesa e comunicação para a linguagem virtual (texto escrito, áudio, vídeo e expressões e sentimentos humanos representados por emoticons), e o desuso da língua escrita à mão como demonstra o gráfico abaixo, em que o texto virtual e o oral assumem liderança pareada.

Gráfico 7 – Modo de uso do WhatsApp

Com que frequência utiliza os tipos de textos abaixo:



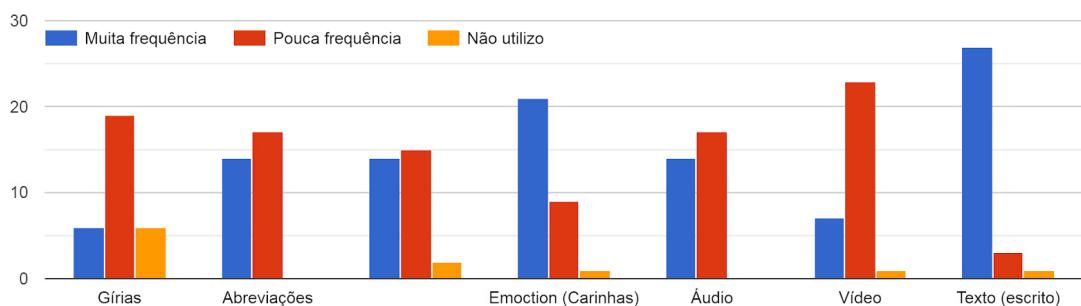
Fonte: Autoria própria (2021)

Seguindo a análise na vertente dos discursos virtuais da plataforma WhatsApp, podemos perceber que o escrito e os emoticons lideram a performance dos discursos e comprovam nossa hipótese do desuso da língua escrita à mão. Já realizando um paralelo com o contexto escolar no ano corrente em virtude da pandemia da covid-19, a medida de ensino remoto adotada pelas escolas no nosso país intensifica o processo de migração, com a intensificação de tecnologias da informação de cunho educacional e o uso do WhatsApp para continuação e conclusão do ano letivo, medida que estimula com maior frequência o abandono da escrita à mão.

Agora analisando a preferência e a frequência do uso dos recursos comunicativos dispostos pela plataforma WhatsApp, percebe-se a verossimilhança com a comunicação tradicional, o texto escrito à mão substituído pelo texto de escrita virtual, o texto falado pelo áudio, as expressões faciais e os gestos pelo emoticons, com acréscimo do dinamismo e da praticidade por meio de abreviações que são condicionadas e vinculadas pela arbitrariedade da comunidade global de usuários da internet, que convencia os signos virtuais das abreviações mantendo, evidentemente, uma ligação com o signo da língua portuguesa e eliminando o uso da norma culta da língua portuguesa que, na geração do gráfico, a identificação foi suprimida, o que equipara ao percentual da abreviações que são até repudiadas por tradicionalistas.

Gráfico 8 – Frequência de uso dos recursos *Emoctions* do WhatsApp

Quanto ao uso do WhatsApp assinale as opções que usa com frequência?



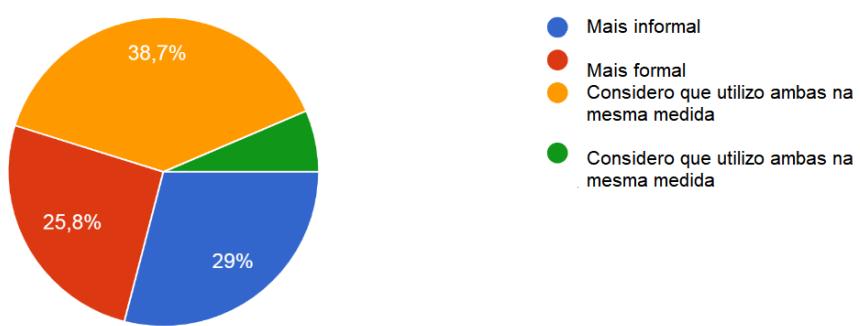
Fonte: Autoria própria (2021)

Enquanto muitos estudiosos e linguistas se preocupam em como a linguagem virtual das TICs estão destruindo a língua portuguesa, 61,3% dos participantes da região escolhida consideram que a linguagem audiovisual da plataforma se compara à linguagem face a face, que é a predominância do uso da língua portuguesa na sociedade, mas afirmam que não substitui, o que reforça nossa apontamento anterior de que a linguagem virtual migrou as características da língua portuguesa para o ambiente virtual visando não excluir a língua portuguesa ou modificá-la propositalmente. Contudo, buscando adaptar e adequar o ambiente virtual à crescente revolução tecnológica e às necessidades dos usuários desse universo, que tem ganhado cada vez mais adeptos em todos os setores da sociedade e do mundo.

Gráfico 9 – Dimensão do uso da língua portuguesa

Como você define o uso da língua portuguesa no seu dia-a-dia?

31 respostas



Fonte: Autoria própria (2021)

Na tentativa de abranger todos os critérios condicionantes da preocupação de interferência da linguagem virtual na língua portuguesa (LP), pedimos aos participantes que avaliassem como eles definem o uso da LP no dia a dia, e a maioria, representada por 38,7% dos pesquisados, considera que utiliza a língua portuguesa na sua versão formal e não formal na mesma proporção.

O resultado da pesquisa refuta a preocupação de muitos linguistas, educadores e pais. Temos como síntese uma nova modalidade de comunicação que faz uso das prerrogativas da língua portuguesa e algumas peculiaridades, já que não foi criada uma nova língua, somente uma nova modalidade para uso da língua materna, que é constituída de maior flexibilidade, dinamicidade, criatividade e interatividade, que atende com satisfação a função comunicativa de linguagem humana que é a comunicação, mas que transcende limites fonéticos e sintáticos, variações linguísticas e delimitações territoriais, integrando e interligando culturas através dos empréstimos linguísticos, constituindo a modalidade virtual para a língua portuguesa.

O estudo permite concluir que existe uma mudança sim no modo como o homem se comunica, contudo, não apresenta risco à mudança no signo linguístico da língua portuguesa como estudiosos e linguísticas temem. Notamos uma nova modalidade de comunicação com o uso das tecnologias, que é a linguagem da internet, que em nenhum momento substitui a língua portuguesa em contextos comunicativos. Percebe-se que ambas estão coexistindo com os usuários utilizando a língua portuguesa na versão formal e informal nos contextos pertinentes, e a linguagem da internet no ambiente digital. Podemos afirmar, diante dos dados coletados, que os falantes usam com muita frequência as tecnologias citadas e, consequentemente, a linguagem da internet, motivo que gera temor nos falantes da língua.

Referências

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGARO, Roseli (org.). **Comunicação e Análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

GASPAR, Nádea Regina; MILANEZ, Nilton. **A (des)ordem do discurso** (org.). São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica**: O texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. (Coleção Linguagem e Sociedade. v. 1).

SALIÉS, Tânia G.; SHEPHERD, Tania G. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTIAGO, Lucineia Pavão; ROHLING, Nívea. **Multiletramentos e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas de leitura e escrita da Educação Básica**. In: Dia a dia Educação (Brasil), 2016. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_utfpr_lucineiapavaosantiago.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

SCHLOBINSKI, Peter. **Linguagem e comunicação na era digital**. In: Pandaemonium, São Paulo, v. 15, n. 19, Jul. /2012, p. 137-153. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pg/v15n19/a08v15n19.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole ...[et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 6^a ed., - São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.